



ISSN: 2310-0036

Vol. 1 | Nº. 10 | Ano 2019

Sofia Vasco

Universidade Católica de Moçambique

svasco@ucm.ac.mz

Empreendedorismo Académico: Relato de Uma Experiência Em Um Centro de Recursos da Universidade Rovuma

Academic Entrepreneurship: An Experience Report in a Resource Center at Rovuma University

Resumo

A reestruturação curricular dos últimos tempos aclara sobre a pertinência dos estudantes desenvolverem as suas habilidades. Resultado disto são as disposições das políticas produzidas pelas Universidades no que respeita as horas de contacto entre o aluno e o professor. O objectivo deste estudo centrou-se na compreensão das particularidades do empreendedorismo académico no contexto moçambicano, no que comporta a estimulação da criatividade e inovação de ideias promissórias dos estudantes. Metodologicamente, foi utilizada a pesquisa exploratória do paradigma qualitativo, onde foi pertinente, também, a aplicação da pesquisa bibliográfica, bem como o estudo de caso, no Centro de Recursos da Universidade Rovuma. Os instrumentos de colecta de dados respeitaram a análise de documentos, a observação participante e as entrevistas semi-estruturadas, através dos procedimentos não probabilísticos intencionais e por acessibilidade. Os dados obtidos, ao longo da pesquisa, foram tratados obedecendo ao modelo de análise de conteúdo. Face a esta investigação, entendeu-se que a efectivação do empreendedorismo académico, nas Instituições de ensino superior em Moçambique, contribuirá significativamente para a moldura do homem como pessoa, como também para o desenvolvimento social. O empreendedorismo académico promove a inclusão social, ao desprendimento da ideia formativa, do emprego corporativo, ao aumento de número de pesquisas científicas aplicadas e ao surgimento de mais empresas no País, dentre outras vantagens.

Palavra-chave: criatividade; inovação; empreendedorismo académico; estímulos; Instituições de Ensino Superior.

Abstract

The curriculum restructuring of recent times clarifies the relevance of students to develop their skills, because of the policy provisions produced by the Universities regarding the contact hours between the student and the teacher. The aim of this study was to understand the particularities of academic entrepreneurship in the Mozambican context, which involves stimulating students' creativity and innovation of promising ideas. Methodologically, the exploratory research of the qualitative paradigm was used, where the application of the bibliographic research was also pertinent, as well as the case study, at the Resource Center of University Rovuma. Data collection instruments respected document analysis; participant observation and semi-structured interviews through intentional non-probabilistic and accessibility procedures. The data obtained throughout the research were treated according to the content analysis model. Given this research, it was understood that the achievement of academic entrepreneurship in higher education institutions in Mozambique would contribute significantly to the frame of man as a person, as well as to social development. Academic entrepreneurship promotes social inclusion, the detachment of the formative idea, corporate employment, the increase in the number of applied scientific researches and the emergence of more companies in the country, among other advantages.

Keywords: creativity, innovation, academic; stimuli.



Rua: Comandante Gaivão nº 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

Introdução

Estimular a criatividade e a inovação é um dos grandes desafios das Instituições de Ensino Superior (IES), que vem agregando valor aos cursos leccionados, no que respeita as actividades académicas, como participações em eventos científicos, sociais e de extensão universitária. A reestruturação curricular dos últimos tempos aclara sobre a pertinência dos estudantes desenvolverem as suas habilidades. Resultado disto são as disposições das políticas produzidas pelas Universidades no que respeita as horas de contacto entre o aluno e o professor. Com a globalização e o desenvolvimento tecnológico, percebe-se a necessidade de os estudantes desenvolverem mais trabalhos científicos, quer em grupos quer de forma individual, de modo a estimular, no aluno (estudante), a criação de hábitos de pesquisa, leitura e participações em eventos de carácter científico. Para tal, as Instituições de ensino investem na aquisição de equipamentos (tangíveis e intangíveis) para responder as necessidades académicas, bem como a dinamização de modelos contemporâneos para a transmissão do conhecimento. De acordo com Costa, Barbosa e Silva (2011), o empreendedorismo e a Inovação, principalmente em tempos de crise, são os principais pilares que sustentam o crescimento das economias em todos os países. Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, criação de novos produtos, e até mesmo a criação de novos mercados, tornam-se imprescindíveis para manter ou mesmo acelerar o ritmo de crescimento dessas economias.

No entendimento de Garcia, Araújo, Mascarini, Silva e Ascúa (2012), actualmente, as actividades de empreendedorismo académico são apontadas como importantes instrumentos que contribuem para o desenvolvimento económico e tecnológico dos países em virtude principalmente de sua capacidade de criação de empresas mais intensivas em conhecimentos científicos e tecnológicos. Nesse sentido, diversos países têm adoptado políticas de apoio à criação de empresas *Startup* de estudantes universitários, por conta de seus efeitos positivos sobre a competitividade das cadeias produtivas. A universidade complementa o ensino e a pesquisa criando mecanismos para impulsionar a criação de novas empresas, principalmente através da promoção de ecossistemas de inovação baseados em escritórios de transferência de tecnologia, incubadoras e parques tecnológicos. Os dois últimos favorecem o estabelecimento de redes de cooperação entre empresas *Startup*, grandes empresas e laboratórios académicos, aproximando os actores em diferentes níveis de transacções comerciais (Blois, Hulsink & Dalmarco, 2014).

Entretanto, a posição do professor foi evoluindo ao longo dos últimos anos. Este, passou do detentor do conhecimento, para facilitador ou supervisor no processo de ensino e aprendizagem, com o objectivo de acompanhar e direccionar o aluno na construção do saber. Prova disso, tem sido a redução na carga horária do professor e menos horas de contacto, transferindo parte significativa do tempo de aprendizagem para estudos independentes, onde o aluno tem a oportunidade de estimular a pesquisa. Além deste aspecto formativo, as Universidades passaram a ter uma visão mais holística, onde se percebe a necessidade do aluno formado ter um pacote completo, no que refere à ética, proactividade e empreendedorismo. Para a efectivação desta perspectiva, parte significativa das instituições de ensino, oferecem, na sua grelha curricular, disciplinas que auxiliam no acréscimo de valores eticamente correctos para a sociedade. Associado a isto, é a promoção de actividades extracurriculares, que permitem aos estudantes, o estímulo de habilidades pessoais.

Dados actualizados do Ministério da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional (2019), indicam que Moçambique possui um total de cinquenta e três (53) Instituições de Ensino Superior, entre públicas e privadas, sendo que dezanove (19) são Universidades, vinte e sete (27) Institutos, quatro (04) Escolas e três (03) Academias. Estes números mostram o quão relevante é a educação para o desenvolvimento humano e social do País, onde as IES possuem um papel preponderante para a formação do ser humano, que para além da capacitação técnica aprende

também a compreender diferentes particularidades de si mesmo e dos que estão no seu meio. Deste modo, as IES constituem o elo de ligação entre o aluno e o mercado, daí que acresce a sua responsabilidade no que respeita à qualidade dos formandos.

Pese embora o empreendedorismo tenha a sua origem no século XII na França, a terminologia académica é um conceito contemporâneo, cuja sua prática parte desde a era clássica, pois a percepção desta tipificação está no estímulo da criatividade do aluno para a produção de ideias inovadoras, em diferentes áreas, onde o professor tem o papel de facilitar e mediar o processo de concepção e maturidade destas práticas. No contexto moçambicano, parte das IES vem acrescentando na sua grelha curricular o curso de empreendedorismo, como forma de acrescentar valor na qualidade a ser percebida pelo mercado, bem como, auxiliar o aluno na criação de ideias que façam diferença na sociedade, contribuindo desta para o desenvolvimento do País. Neste sentido, países em vias de desenvolvimento, como Moçambique, carecem ainda de números significativos de quadros qualificados, que enquanto empregados no mercado façam diferença nos seus sectores de trabalho, através da inovação e proactividade para o alcance das metas previstas pela empresa. Garcia *et al.* (2010) estabelecem que a actividade empreendedora e o processo de criação de empresas aparecem com crescente destaque no debate académico e nas medidas de políticas com vistas ao desenvolvimento industrial e económico. Na verdade, a melhoria da competitividade da indústria e da economia dos países tem sido associada com as suas capacidades empreendedoras e de inovação.

Diante desta breve contextualização, o objectivo deste estudo centrou-se na compreensão das particularidades do empreendedorismo académico no contexto moçambicano, através de uma análise profunda das práticas implementadas pelas IES, no que comporta a estimulação da criatividade e inovação de ideias promissórias dos estudantes, e quais as perspectivas, desta tipificação de empreendedorismo, para a agregação de valor, na qualidade dos formados pelas instituições, que depois passam para o mercado de trabalho formal ou informal. Debater acerca da criatividade para a produção de novas ideias conduz a discussão sobre actividades académicas curriculares e não curriculares, implementadas nas IES para a exploração dos estímulos dos estudantes. Parte-se do pressuposto que o aluno, enquanto pessoa, é dotado de habilidades que precisam de ser moldadas e supervisionadas para a produção de feitos novos ou a melhoria dos que já existem. É relevante que o professor compreenda as particularidades dos seus estudantes, de modo a despertar as suas habilidades e capacidades, que podem ser demonstradas e apresentadas em eventos científicos produzidos pelas Instituições de ensino, como feiras académicas, jornadas científicas, congressos e outros.

Metodologicamente foi utilizada a pesquisa exploratória do paradigma qualitativo, pois pretendia-se, com estudo, a retirada de ilações reais que ilustrassem as práticas empreendedoras nas IES, que transformam o homem num agente de mudança social, através das suas ideias. Com a aplicação deste método, foi possível compreender que o ser humano não é passivo, mas, sim, que interpreta o mundo em que vive continuamente. Esse ponto de vista encaminha os estudos que têm como objecto os seres humanos aos métodos do tipo qualitativo (Guerra, 2014). Foi pertinente também a aplicação da pesquisa bibliográfica, baseada no levantamento de obras literárias ligadas ao empreendedorismo académico, Instituições de Ensino Superior, entre outras, como também o estudo de caso, que permitiu a representação focalizada das práticas empreendedoras desenvolvidas no Centro de Recursos da UniRovuma, localizada em Montepuez, norte de Moçambique, onde possui, na sua grelha curricular, a disciplina de empreendedorismo no curso de contabilidade e auditoria.

Os instrumentos de colecta de dados respeitaram a análise de documentos, como a grelha curricular do curso e outros manuais; a observação participante como complemento das entrevistas semiestruturadas a docente da disciplina de empreendedorismo e aos oito (08) estudantes, num total de trinta e dois (32) estudantes do curso de contabilidade e auditoria, que ao longo das actividades lectivas desenvolveram negócios de pequena escala na

<http://revista.uem.br>

disciplina de empreendedorismo. Para a obtenção das informações foram obedecidas todas as normas éticas e solicitadas antecipadamente as permissões para a realização do estudo (Ruas, 2017 & Lundin, 2016). A selecção dos participantes da pesquisa foi justificada pelos procedimentos não probabilísticos intencional e por acessibilidade, que estabelece a recolha de informações num determinado grupo de pessoas detentoras de dados pertinentes para a pesquisa. Neste sentido, os dados obtidos ao longo da pesquisa foram tratados obedecendo ao modelo de análise de conteúdo (Bardin, 2009; Guerra, 2014 & Mozzato e Grzybovski, 2011).

Ao longo do estudo, ficou claro a prioridade das IES no que comporta a qualidade dos estudantes formados. Nos últimos anos, há uma tendência do desprendimento em relação ao número de graduados pelas IES, e sim o nível de qualidade de ensino e aprendizagem, através de investimentos em tecnologias de ponta, capacitação e formação dos quadros, reestruturação da grelha curricular e promoção de eventos científicos, que culmina com alguns incentivos para motivação dos professores e investigadores. Numa apreciação mais analítica acerca das actividades desenvolvidas a nível das IES em Moçambique, é possível perceber o empenho destas, na maximização de eventos científicos para a partilha de conhecimentos e experiências, entre estudantes, professores e investigadores. Durante estes eventos, é comum a apresentação de produções científicas, demonstrações de experimentos, momentos culturais, publicação de *posters*, venda de livros e outras actividades, ou seja, é a efectivação de uma verdadeira festa científica. Face a estes expostos, entende-se que o empreendedorismo académico é uma ferramenta abrangente, onde todo o aluno tem a possibilidade de estimular e mostrar a sua ideia, quer seja nas artes, ciências ou outras, enquanto este membro de uma comunidade académica.

Corroborando com estes factos, os resultados do estudo de Blois *et al.* (2014) apontam para a importância do estímulo ao pensamento empreendedor desde o início do curso de graduação. Foi observado que a disciplina de empreendedorismo no início do curso motivou o planeamento do novo negócio. Além disso, foi observado, ainda, que a participação em projectos de pesquisa com empresas como um orientador no planeamento da empresa, pois esta experiência aproximou a pesquisa científica com oportunidades de mercado. Não obstante a isto, compreendeu-se que há actuação de uma universidade empreendedora, mas, sobretudo, o empreendedorismo académico dá sinais de existência; porém, é preciso ainda percorrer um longo caminho para se consolidar estes conceitos e, em consequência, a complementaridade entre suas respectivas práticas (Ipiranga, Freitas & Paiva, 2010)

A Criatividade e a inovação académica

Num mundo globalizado e digitalizado, que hoje se vive, nem todo o capital humano é contratado para o mercado do trabalho formal. Daí que, é relevante que os estudantes formados, sejam pessoas capazes de gerar o auto-emprego e apostar na descoberta das suas habilidades para criar e inovar as suas ideias. A descoberta de talentos académicos, começa por um processo que carece de um acompanhamento pleno, seja por mentores, supervisores, professores e outros. Percebe-se como inovador, aquele que cria uma ideia, quer de negócio ou não, como também aquele que percebe que, dentro de um processo, existe a possibilidade de inclusão de algum valor adicional que maximize a ideia já concebida. Destes, destacam-se vendedores de produtos e serviços, promotores de eventos, membros da família, que continuamente põem em prática novas ideias e não desistem diante das adversidades do mercado, e, até, estudantes que se envolvem em diferentes actividades (cultura, arte, pesquisa, mobilidades e intercâmbios, centros académicos de extensão e pastoral universitária) dentro ou fora da sua instituição. Neste sentido, Imaginário (2017) entende que a percepção que os estudantes têm das práticas pedagógicas adoptadas pelos professores, exerce um papel fundamental no desenvolvimento das competências empreendedoras dos estudantes, principalmente o incentivo dos professores ao aparecimento de novas ideias. Todavia, para que as estratégias implementadas tragam resultado positivo é necessário definir objectivos específicos e desenvolver actividades concretas.

Quando entrevistados sobre a criatividade e inovação académica, parte dos estudantes clarificaram que, antes do seu ingresso à Universidade Rovuma, já tinham desenvolvido algumas ideias de negócio, que os ajudou a melhorar as suas condições de vida:

[...] Na verdade tive ideias de criar negócio mas sempre enfrentei grande obstáculo para ter recurso financeiro para começar o negócio, diante disso não parei por aí eu tentei implementar um pequeno negócio de comprar e revender combustível no meu bairro porque o meu distrito tinha problema de corrente eléctrica (Representante do Grupo 3).

O processo de criação e implementação de ideia de negócio, na UniRovuma, foi uma boa experiência e única porque primeiro tivemos a cadeira de empreendedorismo onde deu uma luz verde no ramo de negócio, e tivemos que colocar tudo em prática o que a literatura diz. Criamos grupos que consistia em empreender em qualquer área económica, onde o nosso grupo abraçou comercialização de vestes femininas, e tínhamos como nosso público-alvo a comunidade académica da UniRovuma (Representante do grupo 1).

Foi relevante observar a forma como as ideias iam amadurecendo na mente dos estudantes ao longo das semanas. Todos possuíam diferentes habilidades, e o propósito era de conjugar diferentes ideias para o alcance de um fim comum, que é a criatividade e a inovação, seja do produto, assim como do processo. E isto foi mesmo efectivado, foi gratificante perceber que os estudantes se entregaram no seu todo para convencer e vender seus produtos e serviços (Docente da Disciplina de Empreendedorismo).

[...] Não tardou a parecer essa ideia, uma ideia nova para a UniRovuma, mas antiga para aqueles que conhecem, porque o negócio que estou a gerir nesse momento esta na família a mais de 10 anos, sendo a principal autora a Dona Anica (minha Mãe), não pensei duas vezes abracei este mini projecto e graças a Deus é um sucesso, o meu público-alvo adora o meu produto (Rufadas Gacide – sabor inigualável) [...] (Representante do Grupo 5).

Face a este entendimento, Garcia *et al.* (2012) percebem que os empreendedores académicos apresentam uma capacidade superior à média para a criação de novas empresas e, dessa forma, para levar a cabo actividades inovativas e intensivas em conhecimento e sustentadas por um mais amplo grupo de trabalhadores qualificados. Supõe-se, assim, que as empresas criadas a partir de uma base mais ampla de conhecimentos são mais capazes de estabelecer actividades inovativas e exercer efeitos positivos sobre o emprego, o crescimento económico e a competitividade. A composição dos Sistemas de Inovação é dada por diversas organizações de apoio, entre as quais: universidades e centros de pesquisa, centros de educação tecnológica (CEFET), empresas de consultoria, laboratórios de pesquisa e desenvolvimento (P&D), agências governamentais de fomento, sistema legal, governos, associações empresariais, agências reguladoras visando à geração, à importação, à adaptação, à difusão e à transferência de inovações (Ipiranga *et al.* 2010).

A UniRovuma é uma Instituição Pública de Ensino Superior, localizada no norte de Moçambique, concretamente nas Províncias de Cabo Delgado, Nampula e Niassa. O presente estudo incidiu sobre esta Universidade, particularmente o Centro de Recursos de Ensino a Distância, onde são leccionados, no período pós-laboral, os cursos de Gestão de Recursos Humanos e contabilidade e Auditoria. Este último curso, possui, na sua grelha curricular, a disciplina de empreendedorismo para os estudantes do terceiro ano, com o objectivo de: compreender o conceito de empreendedorismo, nos processos de desenvolvimento pessoal, social e profissional; motivar os estudantes para a acção empreendedora; desenvolver a capacidade de identificação, análise e aproveitamento de oportunidades; perceber a importância dos processos de valorização do conhecimento e conhecer métodos e técnicas de planeamento estratégico, que permitam a identificação e estruturação de novos produtos e serviços adequados às necessidades do mercado (Programa Temático de Métodos de Estudo e Investigação Científica, 2009).

Em concordância com a implementação de disciplinas que incentivam a criatividade e inovação nas instituições de ensino, Costa *et al.* (2011) avançam que são várias as acções que podem auxiliar no desenvolvimento do empreendedorismo dentro das universidades: criação de disciplinas que estejam voltadas a este tema, tanto na graduação quanto na pós-graduação; incentivo à criação de empresas juniores e incubadoras de empresas; sistema de consultoria envolvendo os docentes e discentes das universidades e o sector produtivo. A partir de 1990, os diversos

sectores da economia, ao admitirem a importância de se investir em inovação, pesquisa e desenvolvimento, perceberam a influência do conhecimento e das capacidades de diferentes actividades produtivas e áreas científicas, começando a ponderar, como um caminho possível, a aproximação com as universidades e institutos de pesquisa (Ipiranga et al. 2010).

Ao longo das actividades desenvolvidas na disciplina de empreendedorismo, foram constituídos oito grupos de quatro estudantes cada, onde com um capital máximo de cinco mil meticais (5.000,00), os mesmos deveriam estimular as suas mentes para a criação de uma ideia para os seus negócios, tal como se verifica na tabela abaixo. Neste sentido, esforços conjugados, resultaram na criação de negócios baseados em diferentes ideias (moda, prestação de serviços e alimentação), algumas, com carácter de inovação dos produtos e serviços, e outras no processo. Entretanto, os estudantes tiveram seis semanas, desde a concepção do projecto até a implantação do negócio, sendo que as primeiras duas semanas, foram apresentados dois modelos de negócios, que tinham como objectivo dar a conhecer as particularidades da empresa como clientes, parceiros, a oferta de valor do mercado, os canais de distribuição, o relacionamento com os clientes, a estimativa dos custos de implementação e as perspectivas de receitas a serem obtidas até a realização da feira académica. Foi utilizado, posteriormente, também um modelo de negócio, concebido para aprimorar as técnicas, quer do produto ou do processo. Neste último modelo, cada grupo recebia um modelo diferente de negócio, com objectivo de analisar e, por fim, recomendar as possíveis melhorias, tanto para o produto ou serviço, bem como para o processo produtivo. A ideia destas práticas era a de estimular a criatividade dos estudantes, para a criação de negócios viáveis e inovadores, baseados em diferentes áreas de actuação, bem como o de promover e consciencializar a todos, os quanto capazes são para desenvolver mudanças no seu meio profissional, académico e social. Finalmente, o culminar das actividades desenvolvidas ao longo da disciplina de empreendedorismo foi a feira académica, onde os estudantes tiveram a oportunidade de demonstrar suas práticas e expor os seus produtos e serviços para o público-alvo.

Tabela 1: Ideias de negócios dos Estudantes da UniRovuma

Ordem	Ideias de Negócio	Público-alvo	Capital Inicial
1	Gulabos da torin, lda	Estudantes, docentes e CTA	2.000,00
2	Bolinhos deliciosos, lda	Estudantes, docentes e CTA	5.000,00
3	Wiwana - venda de ovos	Estudantes, docentes e CTA	5.000,00
4	Jeneufa beauty, lda.	Estudantes, docentes e CTA	5.000,00
5	Lanchonete Rovuma	Estudantes, docentes e CTA	4.000,00
6	Biscoitos coloridos, lda.	Estudantes, docentes e CTA	3.500,00
7	Rofadas gacide, lda	Estudantes, docentes e CTA	4.500,00
8	Mc-vestuario lda.	Estudantes, docentes e CTA	5.000,00

Entretanto, o estudo desenvolvido por Imaginário (2017), concluiu que no que se refere às práticas docentes propriamente ditas, é de destacar o importante papel desempenhado pela percepção do incentivo a novas ideias. Percebe-se, assim, que o incentivo de novas ideias é um método forte para o desenvolvimento das competências empreendedoras desde que seja direccionado para tarefas concretas e objectivos bem definidos. Mas, por outro lado, verifica-se que, a percepção do interesse do professor pela aprendizagem do aluno, influencia o desenvolvimento das competências respeitadoras nos estudantes do grupo de intervenção. Assim sendo, pode-se supor que o facto do professor se preocupar com o interesse do aluno face ao conteúdo ministrado permite que desenvolva o respeito pelo outro. Às universidades têm como resultado um aumento de acções governamentais com o objectivo de constituir políticas e directrizes que as auxiliem neste processo. Por este motivo, questões como o financiamento das pesquisas, a cooperação entre as universidades e as empresas, as incubadoras de base tecnológica, o empreendedorismo e inovação, e, principalmente, a propriedade intelectual e a transferência de tecnologia, passam a ocupar as pautas das discussões dos responsáveis pelas políticas das universidades, principalmente nas universidades públicas (Costa et al. 2011).

Formando empreendedores académicos

Segundo Coan (2012), o espaço escolar é disputado como *locus* para formar um trabalhador de novo tipo, convencido de estar apto a enfrentar os desafios do actual mercado de trabalho, vendendo sua força de trabalho, prestando serviços, fazendo consultorias, trabalho terceirizado, trabalho temporário, a domicílio, subcontratado, com bolsas de estudo, estágio ou arranjos flexíveis e precários similares. O aumento da frequência de empreendedorismo no meio académico é importante para que os resultados de pesquisas desenvolvidas não fiquem restringidos à utilização científica e para que sejam utilizados pela sociedade e indústria nacional, podendo impactar nos índices de desenvolvimento tecnológico, económico e social do país, onde são necessárias políticas de incentivo ao empreendedorismo académico (Figueira & Carvalho, 2015).

Parte significativa das actividades extra-curriculares desenvolvidas nas IES no que respeita a cultura, arte e outros eventos, tem a colaboração de estudantes, que através das suas criatividade, estimulam diferentes tipos de ideias. Comumente, verifica-se, nas unidades básicas, núcleos de estudantes, empresas juniores e outros centros concebidos para a materialização de projectos criados ou desenvolvidos por estudantes. Paralelamente às actividades extra-curriculares, esforços são conjugados pelas IES, no que respeita ao enquadramento na grelha curricular, de disciplinas que auxiliarão aos estudantes a desprenderem-se da ideia que prescreve que o culminar da sua formação é o provimento de uma vaga. Na opinião de Costa *et al.* (2011), a educação e treinamento apresentam o grande papel desempenhado pelas escolas e universidades para o desenvolvimento. Nenhum país alcançará o progresso se não tiver mão-de-obra treinada e capacidade. A inclusão social e a luta contra a pobreza podem ser alcançadas por meio do Empreendedorismo Social e das extensões universitárias, abrindo cada vez mais as universidades para a sociedade. A necessidade de formar pessoas com espírito empreendedor, principalmente por meio da educação escolar em todos os níveis e modalidades de ensino, vem se difundindo muito rapidamente, tanto por meio de pesquisas, como por meio de realização de projectos práticos que legitimam o modo capitalista de produção e intentam atender as suas demandas (Coan, 2012).

Respeitante a esta componente da investigação, os entrevistados estabeleceram as suas opiniões face as actividades académicas desenvolvidas, fora das actividades curriculares obrigatórias:

[...] Em 2017 participei uma feira académica que envolvia duas turmas que cada turma estava a expor seus produtos, para acontecer este evento primeiro as turmas tinham de apresentar seus planos de negócios e ser aprovado pelo docente. Por caso a partir daquele ano verifiquei que apostar no empreendedorismo é uma boa ideia e pode desenvolver sem precisar muito suor [...] (Representante do grupo 3).

A disciplina de empreendedorismo troce uma visão mais ampla e muito importante para um empreendedor porque a maioria dos empreendedores estão mais virados para as vendas, e não acompanham a evolução do mercado, nesta cadeira nos tirou das miopias comerciais, exaltando bastante a questão vendas viradas a satisfação do cliente acrescida com valores (Representante do grupo 1).

O empreendedorismo académico é uma ferramenta que pode ser utilizada em todas as actividades académicas. É importante que os professores estimulem os seus estudantes, através da conciliação da aprendizagem teórica e prática. A Universidade deve promover mais eventos científicos e abrangentes, onde os estudantes podem participar, independente da sua área de formação (Trecho da entrevista da Docente da Disciplina de empreendedorismo).

[...] O medo, a vergonha o receio e outros aspectos negativos que não me permitiam aprofundar as minhas ideias; a academia e o empreendedorismo moldaram aquilo que eu era antes, agora sou um jovem que sabe que o sucesso depende de mim, a vontade dependi de mim e que eu sou capaz de superar tudo e todos, isto é, o que outros pensam a meu respeito não me afecta (Representante do grupo 5).

Com isto, tem-se actualizado os currículos com a introdução de cursos como empreendedorismo, simulação empresarial, rodadas e consultoria de negócio, de modo a que o estudante exteriorize suas habilidades e pratique de

<http://revista.uem.br>

diferentes experiências. Na visão de Figueira e Carvalho (2015), o aumento da frequência de empreendedorismo, no meio académico, é importante para que os resultados de pesquisas desenvolvidas não fiquem restringidos à utilização científica e para que sejam utilizados pela sociedade e indústria nacional, podendo impactar nos índices de desenvolvimento tecnológico, económico e social do país. As competências criativas e empreendedoras são fundamentais para o desenvolvimento pessoal do indivíduo e para a evolução da civilização, pelo que devem ser incentivadas desde os bancos de escola através da implementação de actividades de promoção da educação para a criatividade e para o empreendedorismo envolvendo de forma activa os professores e toda a comunidade educativa (Imaginário, 2017).

É importante analisar o empreendedorismo académico numa análise mais dimensional, segregando os conceitos de negócios com valor pecuniário, dos com atributos intangíveis e não materiais. A diversidade da sala de aulas permite a compreensão de diferentes habilidades dos estudantes, já que parte deles pode se caracterizar pela proactividade e outros pelas diferentes tipificações de liderança. Nesta mesma senda, é perceptível a existência de estudantes com uma capacidade intelectual destacável, no que respeita as notas das avaliações e outros vocacionados mais nos discursos e discussões académicos. No estudo apresentado por Tavares e Sanches (2013) revelam que para que o professor seja, de facto, um mediador das aprendizagens e interações no grupo, terá necessariamente de corresponder a um novo modelo de professor e um novo modelo de comunidade de professores, principais agentes da mudança em contexto educativo. Na visão destes autores, a diferenciação passa por conceder a cada aluno, de acordo com as suas potencialidades, a oportunidade de ter um lugar que é o seu, bem ‘desenhado’ no espaço do aprender, uma voz que é audível por todos e uma participação que se vê com nitidez e contribui para o crescimento cognitivo e social, próprio e dos seus pares.

E ainda existem outros que não se enquadram nestas duas, mas que conseguem se notabilizar nas actividades extracurriculares, desenvolvidas fora da sala de aulas, que os leva a ter uma popularidade acentuada. Portanto, o empreendedorismo se engloba em todas estas características de estudantes, pois todos estes possuem habilidades susceptíveis de reestruturar para a criação de feitos consideráveis para a comunidade académica, desenvolvimento pessoal e profissional, para as empresas e para a sociedade no geral. Vários professores desenvolvem projectos, mas a maioria não usa um conjunto definido de métodos associados a aprendizagem baseada em projectos de qualidade. Esses métodos incluem o desenvolvimento de uma questão focada, com avaliações de desempenho – sólidas e inovadoras, que não excluam características como a criatividade –, várias soluções para um mesmo problema e o uso dos recursos da comunidade. O uso adequado desse método permite desenvolver com os estudantes questões como o trabalho colaborativo, a investigação, o entendimento da realidade do outro e, como foi dito acima, a criatividade (Porvir, 2013).

Deste modo, respeitante as ideias de negócios criadas pelos estudantes da UniRovuma na disciplina de empreendedorismo, estes mostraram o quanto criativo eram para a dinamização dos seus negócios, onde foi possível observar nas técnicas utilizadas para vender os seus negócios e a entrega destes para a recuperação e crescimento do seu capital social. Percebeu-se que, pela dimensão do número de estudantes por grupo, foi notório que todos os elementos tivessem o espaço para apresentar suas visões acerca de negócio, bem como acções contributivas para o crescimento e aprimoramento da inovação, tal como se ilustra num dos modelos abaixo utilizados pelos estudantes, objecto deste artigo. Semanalmente, os estudantes eram supervisionados e monitorados pela regente da disciplina, através da prestação de contas e redacção de relatórios das actividades realizadas. Assim, foi possível justificar estas práticas através de alguns estudos empíricos desenvolvidos, versados sobre o empreendedorismo académico tal como de Blois *et al.* (2014) que ressaltam sobre as competências académicas que estimulam os estudantes, compiladas em cinco categorias: (1) Novos meios de acção: Disciplinas de empreendedorismo no início do curso de

graduação para orientar os estudantes a identificar novos mercados e oportunidades de negócios; (2) Ligações externas: Estudantes participam de actividades de pesquisa científica com empresas; (3) Acesso aos recursos da universidade: os estudantes têm acesso a laboratórios académicos para testes e experimentos; (4) Arranjo para Inovação: a universidade oferece uma estrutura com escritório de transferência de tecnologia, incubadoras de empresas e parque tecnológico; (5) Pesquisa científica de qualidade: a universidade tem uma estrutura bem estabelecida com os grupos de pesquisa e cursos de pós-graduação.

Tabela 2: Modelo de negócio Canvas, utilizado na UniRovuma

Parceiros chave:	Actividades chave:	Oferta de valor:	Relacionamento com cliente:	Segmentos de cliente:
	Recursos chave		Canais de venda	
Fontes de custos (capital próprio)		Fontes de receitas:		

Deste modo, clareia-se que a criação da ideia de negócio, na UniRovuma, é apenas uma prática que pode ser associada a várias outras que motivem os estudantes a estimularem cada vez mais a sua capacidade. Desprende-se com o empreendedorismo académico, a percepção da diferenciação entre o mercado e o emprego, ou seja, que o fim o último da conclusão do curso é a aquisição de um emprego que o remunere conforme a sua qualificação. Está ferramenta académica promove a autossuficiência, na medida em que o aluno carece apenas do conhecimento técnico, para por em práticas suas habilidades, garantindo assim, a sua sustentabilidade, bem como, promover o autoemprego. Em conformidade com estes factos, percebe-se que, nos últimos tempos, Moçambique tem crescido no que respeita ao número de IES, bem como, a preocupação de órgãos governamentais e não-governamentais, no que refere ao *know-how* do aluno formado e suas habilidades, de modo a torna-lo menos dependente do mercado formal de emprego. Para tal, se tem criado memorandos de entendimento entre as IES e estes órgãos, com vista a abertura de concursos para financiamentos de projectos e outras actividades, que estimulem os estudantes a elevarem o seu nível de aprendizagem.

A chave para a redução da pobreza é a aplicação do conhecimento, não só pelos que têm recursos e influência, mas por aqueles que foram feitos reféns na espiral da pobreza. A compreensão e utilização das abordagens científicas básicas e a replicação de soluções comprovadas e funcionais podem melhorar muito a solução dos problemas e as tomadas de decisão, mesmo nas comunidades mais pobres e remotas. O desafio para o governo moçambicano é encontrar formas de permitir que os pobres adquiram e utilizem o conhecimento para a solução dos seus problemas e conduzam positivamente o seu destino (Ministério da Ciência e Tecnologia de Moçambique, 2013). Entretanto, não obstante aos Órgãos governamentais e não-governamentais, relevam-se, também, os reconhecimentos dos feitos levados a cabo pelas diversas Instituições em prol das práticas empreendedoras, tal como galas, onde são galardoados aqueles cujos esforços foram de tal modo, notados e impactados sobre a sociedade, tal como foi o caso da 3ª Gala do Empreendedor, organizada pela Associação Nacional de Jovens Empreendedores (ANJE), com o principal intuito de celebrar e premiar indivíduos e instituições que se tenham destacado na promoção do empreendedorismo e espírito empreendedor, em Moçambique, durante o ano de 2018.

O Contributo do empreendedorismo académico para a sociedade

Ao longo deste artigo, foram expostas as particularidades que, de certo modo, atribuem alguma segurança para se subentender que a prática do empreendedorismo académico pode contribuir, significativamente, para o

<http://revista.uem.br>

desenvolvimento de uma sociedade num todo, e, de modo particular, para as comunidades locais. Sendo Moçambique um país em vias de desenvolvimento com potenciais recursos naturais, terras férteis e aráveis para a agricultura, diversidade turística e cultural, são muitas as oportunidades susceptíveis de serem reaproveitadas pelos formandos das Instituições de ensino, quer através da criação de uma *Startup* ou de um empreendedorismo corporativo. É pertinente a massificação de actividades académicas que galvanizem as ideias criadas pelos estudantes, bem como uma orientação personalizada que atenda a diversidade. Este acompanhamento parte da concepção da ideia, até a implementação.

Numa abordagem geral acerca do contributo do empreendedorismo, Timbane (2013) entende que a prática consistente e sustentável desta ferramenta eleva as oportunidades sociais dos indivíduos e viabiliza a competitividade da economia local, aumentando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo em que assegura a conservação dos recursos. Os empreendedores de micro e médias empresas desempenham papel fundamental no desenvolvimento económico, tecnológico, cultural, ambiental e social de qualquer país. Deve-se incentivar o nascimento do espírito empreendedor, e isto acontecerá apenas por meio de uma educação de qualidade e que seja democratizada para todos. Este incentivo fatalmente aumentará o número de Pequenas e Médias Empresas (PME), algo que tem profunda relação com a Inovação e o progresso dos países. O empreendedorismo é, também, um factor crítico de sucesso para a inovação, pois os empreendedores buscam sempre inovar para se diferenciar de seus concorrentes, algo que funciona como uma retroalimentação (Costa *et al.* 2011).

Da leitura feita a nível de algumas IES, em Moçambique, percebe-se que as mesmas priorizam as práticas empreendedoras. Todavia, se percebe alguma deficiência, que medeia o processo da concepção da ideia até a implementação. Pois, numa análise mais específica, algumas IES que têm, na sua grelha curricular, o curso de simulação empresarial, se percebe a ideia em relação ao negócio que os estudantes pretendem desenvolver, mas, ao longo do processo são verificadas algumas incongruências que podem ser fatídicas para a formação do empreendedor académico. Tais incongruências têm a ver com a falta de delimitação do capital social, que resulta na atribuição de valores significativamente incongruentes por parte dos estudantes, que estipulam valores aleatórios sem a devida análise do mercado e o público-alvo, apenas para cumprir com os prazos académicos, assim como, a falta de acompanhamento dos projectos após a finalização dos cursos, de modo a orientar parte de estudantes interessados em transformar o negócio de fictício para o real.

Respeitante a pertinência do empreendedorismo, Costa *et al.* (2011) referem que o empreendedorismo, na universidade, é a motivadora chave para a prestação de serviços especializados e a geração de soluções inovadoras, dando suporte à informação tecnológica e aos diversos outros mecanismos que permitem uma melhor utilização pelo sector produtivo. Isso provocaria um impacto directo no aumento da produção, e, conseqüentemente, no desenvolvimento do país. Porém, para se alcançar esta evolução, é necessário que se invista nas Incubadoras das universidades, que são fundamentais para este processo. Ressalta-se que a actuação de uma universidade empreendedora, mas, sobretudo, o empreendedorismo académico dá sinais de existência, mas é preciso ainda percorrer um longo caminho para se consolidar estes conceitos e, em consequência, a complementaridade entre suas respectivas práticas (Ipiranga *et al.* 2010).

A contribuição da prática do empreendedorismo académico em diferentes contextos sociais, também foi validada pelos estudantes da Universidade Rovuma:

[...] O empreendedorismo na vida quotidiana ele pode ajudar resolver pequenos problemas da comunidade e seus isso foi um contributo que fui dado pela Universidade [...] para mim ajuda na medida em que consigo a gerar lucro e levando uma parte de lucro para usar no transporte para chegar ao CR – UniRovuma (Representante do Grupo 3).

A prática do empreendedorismo académico trás vantagens significativas para todas as esferas sociais e principalmente para o aluno. O empreendedorismo desliga-o da teoria de que após a formação, terá um

emprego formal garantido. O estudante sai da academia apto para por em prática todo o seu conhecimento, em prol de um bem comum, como o autoemprego, a responsabilidade social e a mudança de paradigmas sociais (Docente da disciplina de Empreendedorismo).

[...] Nas práticas de empreendedorismo na UniRovuma, aprendi que para ter sucesso no negócio primeiro tem que ter capacidade de identificar uma necessidade ao tentar satisfazer essas necessidades estaremos a resolver problemas da sociedade e fazer dela uma fonte rendimento, onde ganhamos nos e ganha a sociedade pelos nossos serviços ou produtos (Representante do Grupo 1)

O empreendedorismo académico visa preparar o estudante, no sentido positivo, as adversidades que poderão encontrar durante a implementação do seu projecto [...] (Representante do Grupo 5).

Na visão de Coan (2012), a formação do homem empreendedor se funda no espírito competitivo, mas ao mesmo tempo, solidário e preocupado com as questões sociais. Isso ajuda a compreender as razões pelas quais os discursos em torno do homem de novo tipo – empreendedor - são mais facilmente absorvidos, uma vez que se utilizam de estratégias para sua disseminação, travestidas de uma série de significados, e a educação para o empreendedorismo acaba sendo assumida como forma de dinamizar a educação e torná-la mais atractiva e actual, capaz de responder às actuais demandas de um mundo marcado por profundas mudanças, capaz de autoproduzir sua existência pela criação de seu próprio posto de trabalho ou dinamizar as empresas/organizações por meio de seus atributos de portador de um perfil empreendedor.

Neste sentido, defende-se que para a maximização de práticas empreendedoras nas IES, é importante um acompanhamento contínuo das ideias de negócio, bem como a delimitação do capital social da empresa. Assim, acredita-se que com um capital baixo, os estudantes têm mais oportunidade de desenvolver o seu espírito empreendedor, pois desafiar-lhes-á a analisar determinadas tipificações de negócio susceptíveis de serem enquadradas nesta dimensão de valor, bem como a possibilidade de transformação real do negócio no final da disciplina. Outra vantagem, desta tipificação de rendimentos, está na criatividade, pois para se manter no mercado e obter custos mínimos que maximize as suas receitas, é importante para a inovação, tanto do produto ou serviço oferecido, assim como no processo produtivo. Deste modo, os estudantes teriam o desafio de pensar e criar uma ideia sustentável, prática e viável, em termos de resultados, e com isto, estimular a sua mente para melhoria contínua do projecto, através dos diferentes modelos de negócio e provavelmente possibilitar a materialização do negócio.

Considerações Finais

Actualmente a abordagem versada a formação baseada na capacitação técnica do estudante, perdeu a sua consistência nas IES, que veem reestruturando a sua carteira académica com disciplinas mais práticas e criativas que promovam a inovação e conseqüente estimulação de habilidades e capacidades dos estudantes. A par disto, são notórias as preocupações dos estudantes no que respeita ao seu desenvolvimento humano, que se revê no número de participações em eventos científicos promovidos, onde são notórios os contributos dos estudantes para o sucesso destes, quer na arte, ciência ou outra área. Percebe-se a preocupação dos estudantes em participar em actividades não obrigatórias, como voluntariados, desporto, musica, dança, teatros, pastoral e outras actividades de extensão universitária. Neste sentido, Costa *et al.* (2011) sintetizam que o empreendedorismo e Inovação, principalmente em tempos de crise, são os principais pilares que sustentam o crescimento das economias em todos os países, sendo a educação superior o motor fundamental para este desenvolvimento.

Pese embora, a conceitualização do empreendedorismo académico seja contemporânea, as suas práticas já se fazem sentir desde a idade clássica, como é o caso de práticas extra-curriculares. Não obstante, notou-se, ao longo do estudo, a necessidade de se incentivar mais a implementação do empreendedorismo nas Instituições de ensino, quer através de promoção de eventos com diferentes tipificações de painéis, que auxiliem o enquadramento de diferentes tipos de habilidades, quer por meio da reestruturação curricular, baseada no enquadramento de mais disciplinas com

teor prático, onde os estudantes tem a oportunidade de conciliar teorias, da realidade, assim como a efectivação de mais laboratórios nas Instituições de ensino. O estudo desenvolvido por Figueira e Carvalho (2015) realçou que a actividade empreendedora é um dos principais factores de mudanças económicas, sociais e tecnológicas no mundo, e vem crescendo esporadicamente nos últimos anos.

Apesar destes contributos, Coan (2012) trás uma análise crítica da prática do empreendedorismo académico, na medida em que a formação de jovens e trabalhadores empreendedores é uma proposta organicamente articulada ao projecto histórico do capital. Na visão deste autor, argumenta-se que essa orientação, que promete realizar o sonho do sucesso pessoal e profissional, opera no sentido de naturalizar a condição de protagonista do jovem, único responsável por sua sobrevivência e pelo desenvolvimento económico da colectividade a que pertence, revelando ser este um discurso pragmático e ideológico que reforça o individualismo característico da racionalidade neoliberal, o que permite apresentar as formulações que orbitam em torno da formação dos trabalhadores/empreendedores como ideologia.

De modo geral, entende-se, face a esta investigação, que a efectivação do empreendedorismo académico nas IES, em Moçambique, contribuirão significativamente para a moldura do homem como pessoa, como também para o desenvolvimento social. Acredita-se que o aluno empreendedor é um ser dotado de uma visão holística, capaz de incorporar vários sentimentos positivos para o seu meio, como a responsabilidade social, promovida pelo auto emprego, já que pautará por estimular suas habilidades para a criação de ideias de negócio ou melhorias nos processos produtivos. No entanto, o empreendedorismo académico promove a inclusão social, ao desprendimento da ideia formativa, do emprego corporativo, ao aumento de número de pesquisas científicas aplicadas e ao surgimento de mais empresas no país, dentre outras vantagens.

Referências bibliográficas

- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA.
- Coan, M. (2012). Educação para o empreendedorismo como estratégia para formar um trabalhador de novo tipo. *Revista Labor*, 9, 1-18.
- Costa, D. D. M., Barbosa, F. V., & Silva, C. H. P. D. (2011). Empreendedorismo e inovação: o papel da educação superior nas economias mundiais. Comunicação apresentada no II Congresso Internacional IGLU, Florianópolis, Brasil.
- Dalmarco, G., Hulsink, W., & Blois, G. V. (2018). Criando universidades empreendedoras em uma economia emergente: evidências do Brasil. *Previsão tecnológica e mudança social*, 135, 99-111.
- Figueira, J. B. & Carvalho, T. M. B. (2015). *Empreendedorismo acadêmico no brasil: evidências a partir da avaliação da trajetória profissional de ex-bolsistas de iniciação científica, mestrado e doutorado*. Bacharel em Gestão do Comércio Internacional pela Universidade Estadual de Campinas. Unicamp: Limeira.
- Garcia, R., Araújo, V., Mascarini, S., Silva, A. O., & Ascúa, R. (2012). Empreendedorismo acadêmico no brasil: uma avaliação da propensão à criação de empresas por estudantes universitários. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 3, 36-63.
- Guerra, E. L. A. (2014). *Manual de Pesquisa qualitativa*. Belo Horizonte, Brasil: ânima educação.
- Imaginario, S. S. E. (2017). *Criatividade e Empreendedorismo em estudantes: Influência da motivação e das práticas docentes*. Tese de Doutorado pela Universidade Do Algarve, Faculdade De Ciências Humanas E Sociais. Área de especialização em Psicologia da Educação.
- Ipiranga, A. S. R., de Freitas, A. A. F., & Paiva, T. A. (2010). O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação universidade-empresa-governo. *Cadernos EBAPE. BR*, 4, 676-693.
-

-
- Lundin, I. B. (2016). *Metodologia de pesquisa em ciências sociais*. Maputo, Moçambique: Editores e Livreiros, Lda.
- Ministério Da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior E Técnico Profissional (2019). *Instituições públicas do ensino superior em moçambique*. Recuperado em file:///E:/Empreendedorismo/Lista%20de%20IES%20actualizada%2026.03.2019_Revista_EC.pdf
- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*, 4, 731-747.
- Ruas, J. (2017). *Manual de metodologia de investigação. Como fazer propostas de investigação, monografias, dissertações e teses*. Maputo, Moçambique: Editores e Livreiros, Lda.
- Povir (2009). *Para promover a criatividade, professores precisam pensar novas métodos de avaliação e estimular o pensamento crítico*. Recuperado em <http://porvir.org/9-passos-para-deixar-inovacao-acontecer/>
- Programa Temático de Métodos de Estudo e Investigação Científica (2009). *Planos temáticos*. aprovado na 3ª Sessão do Conselho Universitário (CUP). 3ª reforma curricular
- Tavares, C., & Sanches, I. (2013). Gerir a diversidade: contributos da aprendizagem cooperativa para a construção de salas de aula inclusivas. *Revista Portuguesa de Educação*, 1, 307-347.
- Timbane, S. A. (2013). Empreendedorismo. Universidade Virtual Africana. Recuperado em <https://oer.avu.org/bitstream/handle/123456789/575/ADM%201302%20Entrepreneurship%20PT.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
-